



TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso,
Órgão da
ALIANÇA ESPIRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO XII

São Paulo, janeiro de 1985

N.º 131

NOVOS MEMBROS DA FDJ

Nos dias 8 e 9 de dezembro houve a solenidade de ingresso de servidores na FDJ - Fraternidade dos Discípulos de Jesus. 138 novos discípulos ingressaram na FDJ, assumindo o compromisso de testemunhar o Cristianismo à luz da Doutrina Espírita.

No sábado, dia 8, das 16 às 18 horas, no salão do CEAE-Genebra, os novos discípulos, em sessão privativa, trocaram idéias acerca do trabalho que abraçarão e dos benefícios que a Escola de Aprendizes do Evangelho lhes trouxe para dar início à grande luta pela reforma íntima.

Naquela mesma tarde, em ambiente de emoção e fraternidade, o Plano Espiritual fez-se ouvir através da médium Marta Tomaz, transmitindo a seguinte mensagem:

Caros companheiros que hoje abraçam o discipulado.

Que a Paz do Divino Mestre permaneça nos nossos corações para que nós possamos ter a consciência, a valorização exata daquilo que estamos assumindo.

O currículo das Escolas de Aprendizes da Aliança é o mesmo em todos os Grupos e em todas as Escolas, porém cada aprendiz o assimila de uma forma diferente; entretanto é preciso nos conscientizarmos de que ao abraçarmos o discipulado, nós não nos tornamos vigias do compartimento alheio e nem críticos do procedimento dos nossos companheiros. Entretanto, precisamos colaborar com todas as nossas forças na disseminação do Evangelho e na extensão maior do Bem.

É preciso fazermos uma avaliação de nós mesmos, é preciso



verificar o que temos aprendido e a força que temos adquirido para pôr em prática os ensinamentos.

Meus amigos, a cada dia que passa a violência, lá fora, é maior. É preciso fazermos crescer também as hostes do Bem, é preciso fazermos crescer o número de aprendizes, o número de discípulos, porque cada aprendiz, a cada dia que passa, aprende uma lição nova, e, como discípulo, assume a obrigação de disseminar, de transmitir este ensinamento no mínimo, às pessoas que convivem com ele, dentro das quatro paredes de um lar.

É preciso fazermos com que as criaturas abracem o discipulado de Jesus, não impondo a nossa autoridade ou a nossa palavra, mas testemunhando o Amor em cada uma das nossas palavras, em cada uma das nossas atitudes.

Todas as criaturas se queixam do final dos tempos.

Meus amigos, o tempo não tem fim, a cada dia que passa nós vamos vivendo mais. É que no começo da nossa existência, quando nós ainda éramos muito infantis, nós contávamos o tempo, porém, à medida que nós vamos crescendo em espiritualidade, nós vivemos o tempo, nós aproveitamos cada minuto, cada segundo para testemunharmos aquilo que temos aprendido, para difundirmos o Evangelho do Cristo, para estendermos a mão aos nossos companheiros do Caminho.

É verdade que sempre nos aparecerão dificuldades. Quem não as tem? Mas é necessário enfrentarmos essas dificuldades como aquela oportunidade maior de reajuste com a Lei. Todas as dificuldades nos são oferecidas para que possamos testemunhar a nossa força, para que possamos testemunhar o nosso Amor ao Pai Celestial, para que possamos testemunhar se realmen-

te temos condições de pertencer a uma Fraternidade.

Meus amigos, nós não estamos mais na época das atitudes hipotéticas, utópicas. Nós estamos nos dias das grandes realizações e essas realizações se fazem necessárias hoje, agora, nesse instante, para que todos possamos dizer e sentir, dentro de nós, que somos discípulos, porque dizer "eu sou discípulo da Fraternidade de Jesus" é muito fácil, mas sentir dentro do próprio coração: "COMO DISCÍPULO EU PRECISO SERVIR" já não é tão fácil. Assim, e à medida em que as tarefas aparecem à nossa frente vamos verificando que a cada dia que passa precisamos nos fortalecer mais.

Nós terminamos uma programação de estudos para abraçarmos o discipulado, entretanto, meus amigos, o estudo continua, a confraternização precisa ser alimentada com o relacionamento da amizade, para que não pereça.

É preciso que todos nós nos conscientizemos, conforme nós ouvimos cantar ainda há pouco, como testemunhos derradeiros do Evangelho Redentor.

Um rápido balanço

No domingo, dia 9, no auditório da Fundação Getúlio Vargas, em reunião pública que reuniu 550 confrades de 46 centros da capital, do interior e de outros Estados, os novos discípulos puderam ouvir um rápido balanço das realizações de 1984 no âmbito da Aliança.

A reunião esteve presente o confrade Luiz Rodrigues da Cruz, dirigente da FDJ na Federação Espírita do Estado de São Paulo. Também, por inter-

médio da médium Marta G. Tomaz, o plano espiritual assinalou sua presença transmitindo o seguinte poema:

**Meus Irmãos, ao procurarmos a Escola de Aprendizes,
Seguindo as diretrizes de Jesus, nosso Senhor,
Vamos nos conscientizando que para haver felicidade
É preciso, na verdade, a Reforma Interior.**

**Para que haja na Terra maior paz, mais segurança,
Vamos nos manter fiéis à eterna e Santa Aliança,
Vivendo o Evangelho com mais Fé, mais segurança
Para que os homens guardem do mestre amigo a lembrança.**

**Vivenciando a Doutrina do sábio Consolador,
Nós vamos diminuir a doença, a mágua e a dor,
Para colhermos, no futuro, a maior messe de Amor,
Vamos semear no mundo o Evangelho Redentor.**

**Façamos da nossa vida um manancial de luz
Que os frutos da Verdade e da Bondade produz,
Para não nos desviarmos da estrada que conduz
Os discípulos fiéis ao coração de Jesus!**

O companheiro Ubiraci Leal, a seguir, fez um rápido balanço do programa de expansão da Aliança durante o ano de 1984. Citou os novos centros que foram fundados e o trabalho que vem sendo desenvolvido em muitas cidades distantes de S. Paulo. Relatou, inclusive, carta que a secretaria da Aliança recebeu, de presidiário do interior de Minas Gerais, solicitando instruções para implantar uma Escola de Aprendizes do Evangelho dentro do presídio.

Valentim Lorenzetti fez relato sucinto das reuniões realizadas no ano que passou e das decisões tomadas em conjunto, por todos os grupos integrados. Entre essas decisões destacou-se a adoção do programa de reciclagem em caráter obrigatório em todos os grupos.

Milton Gabbai fez um histórico da FDJ, desde sua fundação, na década de 50, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, para, a seguir, fixar-se no trabalho que a Aliança vem realizando para dinamizar a Fraternidade. Informou que, desde 1975, quando a primeira turma de grupo integrado à Aliança, ingressou na FDJ, até dezembro de 1984, 1.752 discípulos tiveram acesso à Fraternidade.

Flávio Focássio discorreu acerca da programação de 1985. Um dos pontos altos deste ano será, sem dúvida, a reunião geral de fim de ano, de caráter internacional. Será, também, o ano em que entra em vigor, em caráter experimental, o programa de reciclagem com ênfase para a reforma íntima como um trabalho permanente de trabalhadores e alunos.

Eduardo Miyashiro destacou o papel das Mocidades no desenvolvimento de um centro espírita e relatou o progresso que o movimento de jovens vem obtendo no âmbito da Aliança. Para tanto considerou importante o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Comissão de Apoio às Mocidades.

O companheiro Jacques Conchon, diretor-geral da Aliança, falou por último, rememorando os exemplos marcantes dos pioneiros do Cristianismo, concitando todos a refletirem sobre o testemunho que deve ser dado por um discípulo.



Os novos Discípulos

Dois companheiros, ainda, fizeram uso da palavra na reunião do domingo: Adolpho Marreiro Júnior, de São Vicente, na qualidade de discípulo; e Vivian Banti, como nova discípula.

A seguir, damos a relação dos novos discípulos:

GRUPO ESPÍRITA RAZIN — 17.ª Turma — Anita Sabelli de Menezes, Eveli Miranda Fanganutto Barbieri, Francisco José Ribeiro Santiago, Marcelo Machado, Paulina Marin Izidoro e Vilma Grazia dos Santos.

18.ª Turma — Célia Regina G. Sant'Ana, Maria Odete Piccirillo, Nelson de Pietro Branda e Osvaldo Antonio Tomazeti.

CASA ESPÍRITA RAZIN — 4.ª Turma — João Davi Bueri e Mário Ricardo.

5.ª Turma — Domingos Celso R. de Souza, Dolores Gonzales Fiaschi e Miguel Karacsonye.

CEME — 2.ª Turma — Armando Merolla Bonetti e Maria José Petroni Bonetti.

3.ª Turma — Antonio Carlos de Lima, Ligia Melo Santos, Maria de Lourdes Abreu, Selma Redmann Frasson, Suelly Carvalho Profeta e Maria Cecília de Lima.

CEAE MANCHESTER — Belize Fontanesi, Odete Gimenes Gilhoto e Vicente dos Santos.

CASA DE TIMÓTEO - S. B. DO CAMPO — 3.ª Turma — Dorival Martins de Oliveira, Leonor Colbelho de Aguiar e Virgínia Simões Freitas.

CE. ESTRADA DE DAMASCO — Maurício Fabijam, Sérgio Leme e Ricardo Alves Pinto Abeilha.

CEAE GENEBRA — 31.ª Turma — Maria Conceição Oliveira.

33.ª Turma — Arnaldo Simões e Irene Angelina.

35.ª Turma — Altair V. Antonucci, Célia Regina Fernandes Leite, Dalva Aparecida S.C. Paz, Desli Teixeira Gomes, Luiz Carlos de Lima Monteliro, Pedro C. Cota Paz e Sorala Castro Mancilha.

34.ª Turma — Agrepina Campos, Angelina Isabel Reigada, Astor Alves da Silva, Ercília Antunes da Motta, Fátima Aparecida Beleti, Francisco Lopardo, Heloísa Ioshi Iamazato, Luiza Maria Gouveia da Silva, Joanice Barbosa Polon, João

Aparecido Beleti, João Batista Barcorolo, José Eduardo Rodrigues, Maria Elzira M. Vernaglia, Martha Bradulin Butkraitis, Rita Ann Jenkins, Roberto A. Ternel Paganisse, Ruth Rodrigues da Silveira Araujo, Sérgio Silveira, Vivian Banti, Walkiria Dalla Dea e Wilma Bloise Regolo.

GE ANJO ISMAEL — Adolfo Marcio Pires Mazala, Antonia de Lima Geraldí, Maria José Sena, Nerval Monstans Costa e Tereza C. dos Santos.

CE CASA DO CAMINHO — Amaflor Gomes Sardinha, Elvira Maria da Silva, Lina Maria Sanches e Rodolpho Alexandrino.

GE REENCONTRO - MAUA — Ana Janete Pereira e Roberto Sidnei Cunha.

CEAE CASA VERDE — Janeite Teixeira de Barros, Maria Imaculada Custódio, Nely Costa Cavalinhos, Rosa Adelaide Caziano Cavinato, Sebastiana Luiz e Yeda Zaira Abdo Leite do Amaral.

CE REDENTOR - SANTO ANDRÉ — Carlos Alberto da Silva, Cionara M. de Moura, Clarizer Zitti, Darci Braz Bariani, Edna B. Rossini, Fátima Regina A. Cardoso, Helena Uylaki, Laércio Aranzana Crus, Laudiana G. Betega, Marcia Aranzana Martin da Silva, Maria de Lourdes A. Galvão, Maria Stella Takacs, Marta Uyalaki, Olga Bauptista e Vagner Alves Cardoso.

GE RENASCER — Carlos Roberto do Nascimento, Eliane Cristina dos Santos, Luciano de Oliveira Borba, Maria Fernanda N. Galhumi, José Carlos dos Santos e Roberto Gobatti.

CE IRMÃO ALFREDO — 5.ª Turma — Flor de Nice Godoy Ribeiro, Francisco Krunfli, Ledda Regina de Oliveira e Silva, Lourdes Favasco Geib, Ruth Serodio e Vicente de Oliveira e Silva.

6.ª Turma — Alberto Mielle, Egenes do Amaral Barbosi, Gilberto Giglio, Maria de Lourdes Schitini, Marlene Polite, Nancy Mielle, Rosana Lia Mercaldi Galina e Suelly Braun Borgonovi e Silva.

CEAE RIBEIRÃO PRETO — Alice Miranda Teno, Benedito Ferreira Pinto, Celia Aparecida Barbosa Ferreira, Daisy Randis Borges, Diva Campos Paulo, Divina Aparecida de Oliveira, Eder G. Vila, Ivone de Souza

Lino Borges, José Marcos Montaldi, Lesia Maria Fernandes, Maria Izildinha Correia Spanghero, Sílvia de Vasconcelos e Walter José Peruchi.

CEAE PETRÓPOLIS — Julio Cezar Filpo de Siqueira e Nair Lima Rezende.

GS EMMANUEL - PERUIBE — Aparecida Nunes Pedroso, Honório Lara Lima, Ivone Juvêncio de Almeida e Manoel França.

CE MARIA DE MAGDALA - PORTO ALEGRE — Ana Maria Xavier Corrêa, Heber Jacques, Neuza da Silva Jacques e Wanda Ordovás Seadi.

CONSELHO MENOR DA ALIANÇA

Tendo em vista agilizar os processos decisórios em âmbito de Aliança, em que continuam valendo os critérios de representatividade dos grupos integrados, a direção da AEE está sugerindo a criação de um Conselho Menor. Este Conselho, integrado pelos diretores, por 10 representantes de grupos da Grande São Paulo e 6 do Interior, deve ter a agilidade de reunir-se sempre que convocado com uma antecedência mínima de 10 dias.

Para implantar o Conselho Menor, a secretaria da Aliança enviou correspondência a todos os grupos integrados para que possam votar nos centros que considerem indicados para constituir o novo órgão.

NOTAS E INFORMAÇÕES

• Durante o mês de novembro, a companheira Vera Arnaud, de Santo André, esteve em visita a diversos grupos espíritas da Argentina, chegando até Loberia e Pringles, em contato com trabalhadores e alunos de centros integrados à Aliança. A companheira regressou dando notícias da grande ansiedade dos espíritas argentinos em conhecer melhor o aspecto religioso da Doutrina Espírita.

• O companheiro Roberto Virgílio, da FDJ, enviou-nos notícia de Uberlândia, onde fixou residência e vem mantendo trabalho de assistência à luz do Espiritismo.

• Encerra-se no dia 16 de janeiro o prazo para inscrições à XXIX Confraternização das Campanhas de Fraternidade Auta de Souza e Promoção Social Espírita, a realizar-se em Goiânia, de 16 a 19 de fevereiro. Maiores informações podem ser obtidas com a entidade patrocinadora, o Centro Espírita Escola Evangélica Jesus Cristo, rua Um n.º 38, Vila Maria, Goiânia, CEP 74000.

• Esgotado há muito tempo, acaba de ser reeditado pela LAKE o livro "Flores de Outono", de Jésus Gonçalves. A obra traz ligeira biografia e excelentes poemas de Jésus Gonçalves, tanto encarnado quanto já no plano espiritual, através da mediunidade de Chico Xavier.

• De Minas chega-nos a notícia do lançamento de mais um livro psicografado por Chico Xavier. Trata-se de "Bastão de Arrimo", de autoria dos espíritos de William e Adélia Machado Figueiredo, prefaciado por Augusto dos Anjos. A distribuição está a cargo da União Espírita Mineira - Rua Guarani, 315, Belo Horizonte, CEP 30000, ou pelos telefones (031) 201-3038 e 201-5820.

EDUCAÇÃO

Quem pode vencer uma batalha sem perseverar?

A vida é como um imenso campo de luta, onde os inimigos morais e espirituais estão a todo instante nos pondo à prova.

Tenho feito esforços para ser educada e ao mesmo tempo procuro ver somente o lado bom daqueles que algumas vezes têm sido indelicados comigo. (Sei que ainda estou muito longe da perfeição.) Esta experiência já fiz algumas vezes e aconteceu uma coisa maravilhosa. Senti uma alegria tão grande, uma alegria de dentro para fora.

Se somos educados, transformamos a nossa irracionalidade em inteligência e a inteligência em humanidade.

Marilene Marques de Oliveira, de Fortaleza
— Aluna da EAE por correspondência.

SER CRISTÃO

Abner Klarosk

Casa de Timóteo - S. Bernardo

Milênio se passou preparando-se a terra para receber seu Diretor.

Foram promessas e profecias para tornar os corações dos homens em condições de recebê-lo, mas, mesmo assim, não o aceitaram e o crucificaram.

Viram nele, não o libertador espiritual, mas sim o libertador do jugo romano.

Dois milênios são passados e ainda estamos engatinhando em entender suas mensagens. Mas já nos julgamos no direito de ostentar o título de Cristão. Não há mal algum de assim nos julgarmos, desde que procuremos como tal nos comportar.

Não matar, não roubar, não nos coloca na qualidade de Cristãos, pois muitos dos irracionais também não matam os de sua espécie, nem roubam para juntar e nem por isso são Cristãos.

Mas que vem a ser Cristão?

Ser Cristão é renunciar a si mesmo pela causa do Mestre. Doando-se em sacrifício vivo e racional a qualquer tempo e a qualquer lugar, atendendo o seu chamado "Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei".

É dando de nós mesmos que receberemos o direito de nos julgarmos Cristãos.

Não sejamos Cristãos apenas no título, mas procuremos ser Cristãos através de nossas obras a favor daqueles que necessitam.

O mundo está aí repleto de famintos, dos desamparados do amor, dos necessitados de auxílio nas tarefas que abraçaram. Ponhamo-nos em disposição para servi-los, fornecendo-lhes um pedaço de pão para lhes matar a fome, um agasalho para abrigá-los do frio, uma palavra amiga de consolo, uma gota de suor em auxílio.

Todo o bem que fizermos nos garantirá o direito de nos chamarmos de Cristãos, porém, todo o bem que deixarmos de fazer, nos proporcionará o título de anticristão.

Julgemos a nós mesmos e oxalá tenhamos feito algo que justifique o título, pois para tan-

to devemos estar prontos para servir nosso semelhante, não só aqui e agora, mas em todo o lugar e sempre.

Fanáticos no Espiritismo

(Continuação da última página)

Nos casos mais avançados onde haja influência espiritual, o uso de passes específicos ajuda muito, já que o resultado vai depender muito de quem estiver perturbado. Existem casos que só a ajuda psiquiátrica aliada aos passes pode solucionar, pois atinge o estadió de doença mental.

Precaver-se do fanatismo que ainda mora em nossa intimidade é uma grande luta pois sabemos que tudo isso faz parte do impacto psíquico que uma revelação pode causar em determinadas pessoas. Já ouvimos expressões do tipo "O Espiritismo é um remédio forte". Lógico, o impacto está na enorme perspectiva existencial que se abre pela frente. Antes vivíamos condicionados a um ciclo de existência de: começo/meio/e fim; nascimento/vida/e morte. Hoje temos um conceito de eternidade totalmente novo e impressionante. A precaução que se deve tomar é exatamente colocar os pés no chão e manter o contato com a realidade.

Também não podemos esquecer que o fanático dentro do movimento espírita tem um vasto campo de atuação devido aos problemas de unificação e padronização dos trabalhos que não são respeitados. São os expositores não credenciados, que nunca fizeram escola, palestristas desconhecidos que gostam de falar em público "de vez em quando", recepcionistas chateadores, entrevistadores ignorantes e ameaçadores, dirigentes personalistas e dogmáticos. Todos eles realizam propaganda de dupla face: de um lado pensam estar certos do que fazem, mas na realidade estão sendo utilizados para afastar as pessoas do contato com a doutrina.

Os efeitos desses problemas no meio doutrinário são desastrosos pois bloqueiam a livre penetração do Espiritismo nas massas através da difusão própria para a época e principalmente pela exemplificação. Com o

rar os obstáculos que se lhes coloquem à frente. Trabalho que achamos ir além da noção de uma simples "educação religiosa", como pensam muitos pais.

Bases estão sendo lançadas para aumentarmos o diálogo entre os pais e a mocidade; e havendo uma boa resposta dos pais, temos a certeza de que estaremos dando um grande

passo rumo à construção e fortificação da família cristã, rumo à harmonização social.

Finalizando, lembramos uma frase já conhecida, mas que vale a pena ser aqui lembrada:

— Eduquemos nossos filhos com amor para que aprendam a **ser felizes, não a vencer na vida.** Pois, assim, eles aprenderão o valor das coisas, não o seu preço.

TREINO PARA A MORTE

Preocupado com a sobrevivência além do túmulo, você pergunta, espantado, como deveria ser levado a efeito o treinamento de um homem para as surpresas da morte.

A indagação é curiosa e realmente dá que pensar.

Crea, contudo, que, por enquanto, não é muito fácil preparar tecnicamente um companheiro à frente da peregrinação infalível.

Os turistas que procedem da Ásia ou da Europa habilitam futuros viajantes com eficiência, por lhes não faltarem os termos analógicos necessários. Mas nós, os desencarnados, esbarramos com obstáculos quase intransponíveis.

A rigor, a Religião deve orientar as realizações do espírito, assim como a Ciência dirige todos os assuntos pertinentes à vida material. Entretanto, a Religião, até certo ponto, permanece jungida ao superficialismo do sacerdócio, sem tocar a profundidade da alma.

Importa considerar também que a sua consulta, ao invés de ser encaminhada a grandes teólogos da Terra, hoje domiciliados na Espiritualidade, foi endereçada justamente a mim, pobre noticiário sem méritos para tratar de semelhante inquirição.

Pode acreditar que não obstante achar-me aqui de novo, há quase vinte anos de contado, sinto-me ainda no assombro de um xavante, repentinamente trazido da selva matogrossense para alguma de nossas Universidades, com a obrigação de filiar-se, de inopino, aos mais elevados estudos e às mais complicadas disciplinas.

Em razão disso, não posso reportar-me senão ao meu próprio ponto de vista, com as deficiên-

Irmão X

cias do selvagem surpreendido junto à coroa da Civilização.

Preliminarmente, admito deva referir-me aos nossos antigos maus hábitos. A cristalização deles, aqui, é uma praga tirante.

Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição. O lombo de porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e os caiapós, que se devoravam uns aos outros.

Os excitantes largamente ingeridos constituem outra perigosa obsessão. Tenho visto muitas almas de origem aparentemente primorosa dispostas a trocar o próprio Céu pelo uísque aristocrático ou pela nossa cachaça brasileira.

Tanto quanto lhe seja possível, evite os abusos do fumo. Infunde pena a angústia dos desencarnados amantes da nicotina.

Não se renda à tentação dos narcóticos. Por mais aflitivas lhe pareçam as crises do estágio no corpo, agüente firme os golpes da luta. As vítimas da cocaína, da morfina e dos barbitúricos demoram-se largo tempo na cela escura da sede e da inércia.

E o sexo? Guarde muito cuidado na preservação do seu equilíbrio emotivo. Temos aqui muita gente boa carregando consigo o inferno rotulado de "amor".

Se você possui algum dinheiro ou detém alguma posse terrestre, não adie doações, caso

esteja realmente inclinado a fazê-las. Grandes homens, que admirávamos no mundo pela habilidade e poder com que concretizavam importantes negócios, aparecem, junto de nós, em muitas ocasiões, à maneira de crianças desesperadas por não mais conseguirem manobrar os talões de cheque.

Em família, observe cautela com testamentos. As doenças fulminatórias chegam de assalto e, se a sua papelada não estiver em ordem, você padecerá muitas humilhações, através de tribunais e cartórios.

Sobretudo, não se apegue demasiado aos laços consanguíneos. Ame sua esposa, seus filhos e seus parentes com moderação, na certeza de que, um dia, você estará ausente deles e de que, por isso mesmo, agirão quase sempre em desacordo com a sua vontade, embora lhe respeitem a memória. Não se esqueça de que, no estado presente da educação terrestre, se alguns afeiçoados lhe registarem a presença extra-terrena, depois dos funerais, na certa intimá-lo-ão a descer aos infernos, receando-lhe a volta inoportuna.

Se você já possui o tesouro de uma fé religiosa, viva de acordo com os preceitos que abraça. É horrível a responsabilidade moral de quem já conhece o caminho, sem equilibrar-se dentro dele.

Faça o bem que puder, sem a preocupação de satisfazer a todos. Convença-se de que, se você não experimenta simpatia por determinadas criaturas, há muita gente que suporta você com muito esforço.

Por essa razão, em qualquer circunstância, conserve o seu nobre sorriso.

Trabalhe sempre, trabalhe sem cessar.

O serviço é o melhor dissolvente de nossas mágoas.

Ajude-se, através do leal cumprimento de seus deveres.

Quanto ao mais, não se canse nem indague em excesso, porque, com mais tempo ou menos tempo, a morte lhe oferecerá o seu cartão de visita, impondo-lhe ao conhecimento tudo aquilo que, por agora, não lhe posso dizer.

(Mensagem recebida em 1954 pelo médium Francisco Cândido Xavier.)